

Fernando
Moura 
PORTUGUÊS

OPERAÇÃO FOCO TOTAL
CÂMARA DOS DEPUTADOS

ANALISTA – REDAÇÃO E
REGISTRO



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 1

Professor Fernando Moura

*Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.*

Instagram: fernandomouraft

YouTube: Fernando Moura Português

TEXTO: INTERPRETAÇÃO, COESÃO, ASPECTOS LINGUÍSTICOS E REESCRITA

Texto I

É uma falácia comum supor que mudanças graduais, pequenas, só podem engendrar resultados graduais, incrementais. Mas esse é um raciocínio linear, que parece ser nosso modo padrão de pensar a respeito do mundo. Isso pode decorrer do simples fato de que a maior parte dos fenômenos perceptíveis para os seres humanos, em escalas de tempo e de magnitude habituais e dentro do escopo limitado de nossos sentidos, tende a seguir direções lineares — duas pedras parecem duas vezes mais pesadas que uma; é necessária uma quantidade de comida três vezes maior para alimentar um número três vezes maior de pessoas, e assim por diante. No entanto, fora da esfera das ocupações humanas práticas, a natureza está cheia de fenômenos não lineares. Processos de extrema complexidade podem emergir de regras ou partes enganosamente simples, e pequenas mudanças num fator subjacente a um sistema complexo podem engendrar mudanças radicais e qualitativas em outros fatores que dele dependem.

Pense neste exemplo muito simples: imagine que você tenha um bloco de gelo na sua frente e esteja aquecendo-o pouco a pouco. Na maior parte do tempo, o aquecimento por um grau a mais não causa nenhum efeito interessante: a única coisa que você tem e que não tinha um minuto atrás é um bloco de gelo ligeiramente menos gelado. Mas, então, chega-se a 0 °C e, assim que essa temperatura crítica é atingida, você vê uma mudança abrupta, espetacular. A estrutura cristalina do gelo desagrega-se, e, de repente, as moléculas de água começam a escorregar e a fluir livremente umas em torno das outras. Sua água congelada torna-se líquida, graças a um grau crítico de energia térmica. Nesse ponto-chave, mudanças incrementais cessaram de ter efeitos incrementais e precipitaram uma súbita mudança qualitativa chamada transição de fase.

Vilayanur Subramanian Ramachadran. O que o cérebro tem para contar: desvendando os mistérios a natureza humana. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 32-3 (com adaptações)

No que se refere aos sentidos e à tipologia do Texto I, julgue os itens a seguir.

1 De acordo com as informações do texto, a transição de fase ocorre quando uma mudança significativa tem efeitos incrementais.

2 Infere-se do texto que a linearidade é uma relação proporcional entre as variações das causas e das consequências de determinado fato.

3 De acordo com o texto, todos os fenômenos naturais obedecem a regras previsíveis.

4 Depreende-se do texto que a percepção humana é determinada pelo modo como o indivíduo pensa.

5 O principal objetivo do texto é contrapor dois tipos de mudança linear: as pequenas e as grandes.

6 O exemplo do aquecimento do bloco de gelo é apresentado no texto para ilustrar a diferença entre dois tipos distintos de mudança.

7 Quanto à tipologia, o texto classifica-se como dissertativo-argumentativo.

Tipo	Exemplos de Gêneros
1. Descritivo	-
2. Dissertativo	Tese, artigo de opinião, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência, artigo de divulgação científica, etc.
3. Injuntivo	Mensagem religioso-doutrinária, instruções, manuais de uso e (ou) montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir), etc.
4. Narrativo	Atas, notícias, peças de teatro, romances, novelas (literárias, de rádio e TV), contos, contos de fadas, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia, epopeia, poema heroico, etc. Podem ser incluídos aqui os gêneros em que há fusão com o tipo dramático: comédia, tragédia, drama, auto, ópera, etc.
5. Preditivo ou divinatório	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, horóscopos, oráculos, etc.
6. Lírico	Soneto, poemas bucólicos, balada, hino, trova, etc.

8 No texto, emprega-se o nível informal de linguagem e predomina a função conativa da linguagem.

*Considerando os mecanismos de **coesão e coerência** do Texto I, julgue os próximos*

itens.

9 No segundo parágrafo, o pronome “Sua” (penúltimo período) refere-se a “você”.

10 No último período do primeiro parágrafo, o termo “dele” retoma “um sistema complexo”.

Texto II

Para além das razões de método, pode-se aduzir à tolerância uma razão moral: o respeito à pessoa alheia.

11 A estrutura “pode-se aduzir à tolerância uma razão moral” é exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do singular.

Texto III

Tolerância em sentido negativo se opõe a firmeza nos princípios, ou seja, à justa ou devida exclusão de tudo o que pode causar dano aos indivíduos ou à sociedade.

12 Em “à justa ou devida exclusão”, o conectivo “ou” indica alternância entre os elementos coordenados, sendo, nesse caso, possível a presença de à junto ao segundo elemento coordenado.

Texto IV

(...) as nossas sociedades democráticas e permissivas sofrem de excesso de tolerância em sentido negativo, de tolerância no sentido de deixar as coisas como estão, de não interferir, de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada.

13 Em “de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada”, os dois verbos têm indicação de ação reflexiva, em razão do pronome “se”.

Texto V

O fato de que se tenha reconhecido uma crescente competência internacional em matéria de direitos humanos não significa que os organismos internacionais tenham primazia sobre o Estado neste terreno.

14 Os termos “uma crescente competência internacional” e “primazia” são complementos verbais de orações em ordem direta.

Texto VI

*A obrigação primária de **promover e assegurar** o respeito aos direitos humanos continua a pertencer aos Estados, que, neste como em muitos outros campos, dependem grandemente da capacidade dos órgãos, da sociedade e dos indivíduos de **apoiar e exigir**, na legislação e na prática da vida nacional, a observância dos direitos civis e políticos, econômicos, sociais e culturais e das liberdades fundamentais.*

15 “promover e assegurar”, assim como “apoiar e exigir”, são formas verbais que

remetem a sujeitos genéricos, sem referentes específicos na construção sintática.

16 Em “A obrigação primária”, o adjetivo remete a **insipiente**, atribuindo ao substantivo uma valoração negativa.

17 Na expressão “exigir (...) a observância”, o emprego do substantivo “observância” empresta ao verbo o valor conotativo de **praticar admoestação**.

Só a arraigada e persistente defesa dos direitos individuais e coletivos, a rejeição categórica da discriminação e da arbitrariedade, por parte da sociedade nacional e do Governo, poderá, de forma duradoura, assegurar o respeito e a promoção da dignidade humana consagrada nos instrumentos internacionais em vigor.

18 O adjetivo da expressão “rejeição categórica” opõe-se à ideia contida em **hipótese, conjectura**.

LEITURA OBRIGATÓRIA

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

→ **Função referencial ou denotativa**: função da informação. Enfatiza o **referente (assunto ou contexto)**, em que há predomínio da **objetividade**.

→ **Função metalinguística**: função da explicação. O código explica o próprio código.

→ **Função emotiva ou expressiva**: função da subjetividade (opiniões, emoções, desejos, sentimentos, expressões individuais).

“É minha opinião que não se deve dizer mal de ninguém, e ainda menos da polícia. A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.”

(Machado de Assis, A Semana – 1871)

→ **Função conativa ou apelativa**: função do emissor (intenção de persuadir, convencer).

Texto

- Em sua residência, ao atender a um chamado, certifique-se de quem se trata. Em caso de suspeita, chame a Polícia.
- À noite, ao chegar a casa, observe se há pessoas suspeitas próximas à residência. Caso haja suspeita, não estacione; ligue para a polícia e aguarde a sua chegada.
- Não mantenha muito dinheiro em casa nem armas e joias de muito valor.

Adaptado de <https://www.gov.br/policia>. Acesso em: 30/jan./2019.

→ **Função poética: função da construção**.

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

→ **Função fática ou de contato:** função do canal ou veículo de comunicação. Nesse caso, o emissor (locutor) usa estratégias para manter a interação com o receptor (interlocutor).

O telefone tocou.
— Alô? Quem fala?
— Como? Com quem deseja falar?
— Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
— É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel?
Faça um esforço.
— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

— (ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)



GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 2

Professor Fernando Moura

*Mestre em Ciências da Linguagem/Linguística Textual, bacharel em Direito,
autor de várias obras, professor e palestrante.*

Instagram: fernandomouraft

YouTube: Fernando Moura Português

PARTE I – QUESTÕES

Texto III

Tolerância em sentido negativo se opõe a firmeza nos princípios, ou seja, à justa ou devida exclusão de tudo o que pode causar dano aos indivíduos ou à sociedade.

- 11 Em “à justa ou devida exclusão”, o conectivo “ou” indica alternância entre os elementos coordenados, sendo, nesse caso, possível a presença de à junto ao segundo elemento coordenado.

Texto IV

(...) as nossas sociedades democráticas e permissivas sofrem de excesso de tolerância em sentido negativo, de tolerância no sentido de deixar as coisas como estão, de não interferir, de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada.

- 12 Em “de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada”, os dois verbos têm indicação de ação reflexiva, em razão do pronome “se”.

Texto V

O fato de que se tenha reconhecido uma crescente competência internacional em matéria de direitos humanos não significa que os organismos internacionais tenham primazia sobre o Estado neste terreno.

- 13 Os termos “uma crescente competência internacional” e “primazia” são complementos verbais de orações em ordem direta.

Texto VI

*A obrigação primária de **promover e assegurar** o respeito aos direitos humanos continua a pertencer aos Estados, que, neste como em muitos outros campos, dependem grandemente da capacidade dos órgãos, da sociedade e dos indivíduos de **apoiar e exigir**, na legislação e na prática da vida nacional, a observância dos direitos civis e políticos, econômicos, sociais e culturais e das liberdades fundamentais.*

- 14 “promover e assegurar”, assim como “apoiar e exigir”, são formas verbais que remetem a sujeitos genéricos, sem referentes específicos na construção sintática.
- 15 Em “A obrigação primária”, o adjetivo remete a **insipiente**, atribuindo ao substantivo uma valoração negativa.
- 16 Na expressão “exigir (...) a observância”, o emprego do substantivo “observância” empresta ao verbo o valor conotativo de **praticar admoestação**.

Só a arraigada e persistente defesa dos direitos individuais e coletivos, a rejeição categórica da discriminação e da arbitrariedade, por parte da sociedade nacional e do Governo, poderá, de forma duradoura, assegurar o respeito e a promoção da dignidade humana consagrada nos instrumentos internacionais em vigor.

- 17 O adjetivo da expressão “rejeição categórica” opõe-se à ideia contida em **hipótese, conjectura**.

Texto VII

Devemos salientar mais uma vez o caráter essencial dos sentimentos negativos. Manifestações populares e mudança social advêm do acúmulo de muitos cidadãos irritados e ofendidos. Ocultar sentimentos negativos sob o tapete do pensamento positivo significa estigmatizar e tornar vexaminosa a estrutura emocional do mal-estar social e da instabilidade. Alguns dirão que optamos por privar trabalhadores dos benefícios da ciência do bem-estar em troca do aceno de uma ideia vaga de consciência coletiva. A felicidade, como alguns empiristas ferrenhos afirmarão, é o único bem tangível em que podemos pôr as mãos aqui e agora. Nossa resposta e nossa objeção final podem ser encontradas na famosa refutação do utilitarismo do filósofo Robert Nozick. Em 1974, ele pediu a seus leitores que participassem de um experimento mental que consistia em imaginar que estamos conectados a uma máquina que nos proporciona qualquer experiência prazerosa. Nossos cérebros seriam estimulados a acreditar que estaríamos vivendo a vida que desejamos. A pergunta de

Nozick, então, era: dada a possibilidade de escolha, você preferiria a máquina prazerosa à vida real (e presumivelmente mais infeliz)? Uma resposta a essa questão parece hoje ainda mais relevante do que antes, sobretudo agora que a ciência da felicidade e as tecnologias virtuais se tornam tão predominantes. Nossa resposta, assim como a de Nozick, é a de que o prazer e a busca da felicidade não podem superar a realidade e a busca por conhecimento — o pensamento crítico sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos rodeia. Uma “máquina da experiência” do tipo que Nozick imaginou tem hoje seu equivalente em uma indústria da felicidade que pretende nos controlar: ela não apenas borra e confunde a capacidade de conhecer as condições que moldam nossa existência, mas também faz que essas condições em si sejam irrelevantes. Conhecimento e justiça, e não felicidade, continuam a ser o propósito moral revolucionário da vida.

Edgar Cabanas e Eva Illouiz. *Happycracia: fabricando cidadãos felizes*. São Paulo: Ubu, 2022, p. 274-275 (com adaptações).

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue os itens a seguir.

1 Em “você preferiria a máquina prazerosa à vida real” (nono período), o emprego do acento indicativo de crase no vocábulo “à” justifica-se pela regência do termo “prazerosa” somada ao fato de a palavra “vida” ser do gênero feminino e estar empregada com sentido específico no texto, determinado pelo termo “real”.

2 O uso do pensamento positivo com o fim de dissimular sentimentos negativos é condenado pelos autores no texto.

3 Na oração “como alguns empiristas ferrenhos afirmarão” (quinto período), os autores estabelecem uma comparação para emitir um juízo de valor pejorativo a respeito do que pensam os empiristas.

4 Os sujeitos das formas verbais “optamos” (quarto período) e “podemos” (quinto período) têm referentes distintos.

5 No texto, os autores estabelecem uma analogia entre a atual “indústria da felicidade” e a máquina de proporcionar experiências prazerosas idealizada no experimento de Nozick.

6 De acordo com a concepção defendida no texto, a felicidade não é o propósito moral revolucionário da vida.

7 O trecho “dada a possibilidade de escolha” (nono período) veicula ideia de explicação.

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

PARTE II - LEITURA OBRIGATÓRIA (ESTUDO INDIVIDUAL)

Olá, amante da língua portuguesa! A coesão e a coerência são mecanismos essenciais à construção do **TEXTO**.

Para que o texto seja produtivo na transmissão da mensagem, é imperiosa a compreensão dele por parte do leitor. Nesse contexto, a coesão é consequência da disposição e da adequada utilização das palavras que propiciam a ligação, a conexão entre as frases, os períodos e os parágrafos de um texto. Assim, a coesão contribui com organização do texto e ocorre por meio do emprego de conectores ou operadores de sequenciação.

Nesta aula, entenderemos os principais mecanismos de **coesão lexical**. “Que é isso, professor Fernando Moura?”. Explicarei. Vamos nessa?

1. Coesão lexical

Quero, primeiramente, que você leia o texto abaixo e analise a questão proposta na prova do TJ/RJ.

*Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o **projeto**. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a “infraestrutura” de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas **em nossa sociedade**, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos.*

*A divulgação científica, as informações e os conhecimentos que podemos oferecer à educação são **elementos** que contribuem para formar a opinião, a capacidade de crítica e de decisão dos diferentes setores da sociedade. Oferecer, **por exemplo**, dados e análises da história da educação superior no Brasil é importante para equacionar os conflitos que a universidade vive hoje.*

Ciência Hoje (com adaptações)

(Cebbraspe) Assinale a opção correta referente ao emprego, no texto, de elementos anafóricos e de outros recursos de coesão e coerência textual.

- (A) O substantivo “projeto”, conforme empregado no primeiro parágrafo do texto, refere-se ao projeto para a educação no Brasil.
- (B) No trecho “em nossa sociedade”, “nossa” reporta-se a uma comunidade científica específica.
- (C) A coesão do texto será preservada se o primeiro ponto for substituído por vírgula seguida de letra minúscula.
- (D) O termo “elementos” funciona como hiperônimo de “divulgação científica”, “informações” e “conhecimentos”.
- (E) A expressão “por exemplo” é apenas enfática; portanto, se for retirada, o último período permanece coerente e coeso com o trecho anterior.

Resposta: D.

Respondeu à questão com segurança? Não é para qualquer aluno. Que o examinador quis dizer com “elementos anafóricos” e “hiperônimo”?

Vamos entender essas expressões!

Na estrutura diafórica do texto, à medida que os vocábulos são registrados, os elementos de coesão lexical e gramatical apresentam referentes antepostos, pospostos, internos e externos.

Na coesão lexical ou reiteração léxica, a coesão entre elementos léxicos sucessivos é feita por meio da simples repetição ou da substituição léxica.

Ex. 1: “Não ia nunca saber o nome daquele cachorro, carecia nomeá-lo.

Se o tratasse com jeito, muito carinho, se o **nome** fosse bom, o **nome** pegava.”

(Autran Dourado).

Nesse caso, houve coesão lexical por repetição. Repetir não é problema. O problema é a repetição exaustiva ou desnecessária.

Ex. 2: “Só é possível a doação do órgão com o **consentimento** prévio do paciente. Essa **quiescência** permitirá o exercício da solidariedade.”

Nesse caso, houve coesão lexical por substituição. Para não repetir “consentimento”, o autor usou o sinônimo “quiescência”.

VOCÊ SABIA?

Léxico é o conjunto de vocábulos de uma língua. Alguém domina todos eles? Não. A parte que cada um domina recebe o nome de **vocabulário**. Por isso, o examinador, frequentemente, testa a parte do léxico que você domina. Entendeu?

Na **coesão gramatical**, a coesão entre elementos léxicos sucessivos é feita por meio de operadores lógicos oferecidos pela língua: pronomes, numerais, advérbios pronominais e outros.

Ex.: “Ciro Gomes, **que** anda à procura de um partido para abrigá-lo, teve longa conversa com **seu** colega de Ministério.

Observe que, no trecho acima, houve coesão gramatical por meio de pronome relativo “que” (= o qual), do pronome “lo” e do pronome “seu”.

Passemos, agora, a alguns conceitos importantes.

1. Elemento coesivo **anafórico** — é aquele que apresenta referente anteposto.

Ex.: O ex-presidente criticou o empresário **que** intermediou o patrocínio do projeto. (Observe que o pronome relativo “que” retoma o antecedente “o empresário”.)

2. Elemento coesivo **catafórico** — é aquele que apresenta referente posposto.

Ex.: **Esta** é a principal causa da violência: a impunidade. (Observe que o pronome demonstrativo “Esta” refere-se ao termo posposto “a impunidade”.)

3. Elemento coesivo **endofórico** — é aquele que apresenta referente interno (está dentro do texto). Observe que todos os elementos coesivos presentes nos exemplos anteriores são, além de anafóricos ou catafóricos, endofóricos.

4. Elemento coesivo **exofórico** — é aquele que apresenta referente externo (fora do texto).

Ex.: **Eu** estive fazendo um levantamento das mensagens que me enviam pela internet. (Observe que o pronome “Eu” refere-se a elemento não registrado no texto.)

1. Elemento **dêitico** — sinal que designa mostrando, e não conceituando. Observe, cuidadosamente, pronomes pessoais e desinências verbais (indicam os participantes do ato do discurso), pronomes demonstrativos, certas locuções prepositivas e adverbiais, advérbios de tempo: *este, hoje, agora, ultimamente, recentemente, ontem, no próximo ano, antes de* (pretérito) e outros. Na verdade, os dêiticos são os elementos linguísticos que mais evidenciam a presença do emissor no enunciado (quem redige ou fala).

Exemplo:

Senhores pares, circula uma proposta para aumentar as verbas com vistas à contratação de funcionários pessoais de cada deputado **desta** Casa (*lugar em que o redator ou falante está*). **Hoje** (*tempo de quem redige ou fala*), um parlamentar recebe 35.000 reais por mês para isso. A ideia é elevar esse montante para 45.000 reais. **Eu considero** (*marcas subjetivas de quem redige ou fala*) esse fermento nas verbas de gabinete um assalto aos cofres públicos.

6. Elemento **vicário** — palavra que, como verdadeiro pronome, se põe em lugar de uma oração inteira.

Exemplos:

a) “Que quer dizer este nome? **É** que as almas, tanto que entram naquele templo, se tornam estáticas!”

O verbo **É** equivale, aí, a este nome quer dizer, e o **que** seguinte inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

b) “É um século que não chega pronto da fábrica, mas **sim** pronto para ser forjado por vocês à nossa imagem e semelhança.”

Observe que o advérbio “sim” substitui a estrutura “É um século que chega”.

PARA PRATICAR

Texto A

Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de “alerteza”. E de amor. A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes **ela** reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse **ao** máximo nas minhas mãos. E esse desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. (...)

Essas dificuldades nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. **O que recebi de herança não me chega.**

Clarice Lispector. Declaração de amor. In: Crônicas para jovens: de escrita e vida.

Rio de Janeiro: Rocco Digital, p. 11 (com adaptações).

(Cebraspe) Julgue os itens a seguir, relativos às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente.

1. Sem alteração dos sentidos e da coesão do texto, o primeiro período do primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: *Esta é minha declaração de amor à língua portuguesa.*
2. O vocábulo “ela” retoma o trecho “a primeira capa de superficialismo”.
3. **Depreende-se** do texto, sobretudo da afirmação “O que recebi de herança não me chega”, que uma das dificuldades encontradas pela autora no manejo da língua portuguesa é o fato de ela não dispor de acesso adequado a todos os textos já escritos nesse idioma.

RESPOSTAS

1. **Errado.** O texto registra: “**Esta** é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. **Ela** não é fácil”. O pronome “Esta” tem função catafórica e se refere a “amo a língua portuguesa”. Além disso, o pronome “Ela” refere-se à língua portuguesa. Se o texto começar com “*Esta é minha declaração de amor à língua portuguesa*”, os sentidos e a coesão serão alterados. “Esta” passará a ter função dêitica: “Esta (que estou escrevendo/marca de quem redige) é minha declaração de amor à língua portuguesa”. Além disso, o pronome “Ela” traduzirá ambiguidade: minha declaração de amor não é fácil ou a língua portuguesa não é fácil? Percebeu, amante da língua?
2. **Errado.** O vocábulo “ela” (anafórico) retoma o trecho “a língua portuguesa”.
3. **Errado.** Questão de interpretação. Cuidado. **Depreende-se** do texto, sobretudo da afirmação “O que recebi de herança não me chega”, que uma das dificuldades encontradas pela autora no manejo da língua portuguesa é o fato de ela não dispor de acesso **suficiente** a todos os textos já escritos nesse idioma. Basta reler os dois últimos parágrafos.

Entendeu, amigo (a)? Ainda bem que você gosta de estudar! Logo, logo terá um salário sensacional!

Texto B

O novo milênio — designado como era do conhecimento, da informação — é marcado por mudanças de relevante importância e por impactos econômicos, políticos e sociais. Em épocas de transformações tão radicais e abrangentes como essa, caracterizada pela transição de uma era industrial para uma baseada no conhecimento, aumenta-se o grau de indefinições e incertezas. Há, portanto, que se fazer esforço redobrado para identificar e compreender esses novos processos — o que exige o desenvolvimento de um novo quadro conceitual e analítico que permita captar, mensurar e avaliar os elementos que determinam essas mudanças — e para distinguir, entre as características e tendências emergentes, as que são mais duradouras das que são transitórias, ou seja, lidar com a necessidade do que Milton Santos resumiu como distinguir o modo da moda.

No novo padrão técnico-econômico, notam-se a crescente inovação, intensidade e complexidade dos conhecimentos desenvolvidos e a acelerada incorporação desses nos bens e serviços produzidos e comercializados pelas organizações e pela sociedade. Destacam-se, sobretudo, a maior velocidade, a confiabilidade e o baixo custo de transmissão, armazenamento e processamento de enormes quantidades de conhecimentos codificados e de outros tipos de informação.

Helena Maria Martins Lastres,
Desafios e oportunidades da era do conhecimento (com adaptações).

(Cebbraspe) A partir das ideias e dos argumentos suscitados pelo texto, julgue os itens subsequentes.

(4) Infere-se do texto que são perenes as perspectivas, tendências e inovações dos processos de desenvolvimento surgidos com a era do conhecimento.

(5) No texto, é abordada a necessidade de se lidar com as tendências e mudanças derivadas das novas formas de conhecimento, objeto do que se denomina, hoje, *era do conhecimento*.

(6) O texto permaneceria gramaticalmente correto e com o mesmo sentido, caso o vocábulo “portanto” (linha 5) fosse substituído por “por conseguinte” ou “dessarte”.

Texto C

São 21 milhões de brasileiros entre 12 e 17 anos, 8 milhões deles com o futuro comprometido pela baixa escolaridade e renda da família às quais pertencem. Os números nem chegam a surpreender a quem convive com esses jovens. Mas é de estranhar o fato de uma população tão expressiva e estratégica para o desenvolvimento do País continuar em segundo plano nas políticas públicas e na ação da sociedade.

Hoje, o Brasil gasta em torno de R\$ 3 bilhões anuais em programas de renda mínima. É o caso do Bolsa Escola e do Bolsa Alimentação. Os dois benefícios estão dirigidos ao mesmo público — famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo. O problema é que a cobertura dos programas atinge somente os que têm até 15 anos de idade.

O relatório sobre a adolescência brasileira, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) deixa clara a insuficiência dessas iniciativas na garantia de um futuro melhor para os jovens. A maioria dos garotos com 15 anos, data em que cessam os benefícios do Bolsa Escola, sequer terminou o ensino fundamental. Além disso, a falta de qualidade do ensino público torna o quadro ainda mais grave. Adolescentes no 7º e 8º anos muitas vezes são incapazes de compreender um bilhete ou realizar operações matemáticas simples. Também não encontram oportunidades de estágio ou profissionalização.

No momento em que as famílias deixam de receber o auxílio do governo, a pressão que nunca deixou de existir para que os filhos ganhem dinheiro aumenta. Segundo o Unicef, 3,3 milhões de adolescentes estão no mercado de trabalho, sempre de forma precoce e precária. É a continuidade de um ciclo de exclusão que os programas de renda mínima foram criados para quebrar. No final das contas, boa parte do investimento feito na infância se perde pela falta de apoio a essa faixa etária. Políticas de renda mínima, entretanto, não podem sozinhas resolver as carências da juventude. É vital que os garotos tenham oportunidade de desenvolver seus talentos dentro e fora da sala de aula. Depoimentos de meninos e meninas de todas as classes dão uma dimensão de como a escola, pública e particular, falha por desperdiçar as habilidades dos alunos, por não aproveitá-la de nenhuma forma.

(Correio Braziliense, com adaptações)

(Cebbraspe) Com respeito à organização das ideias do texto, julgue os itens a seguir.

- (7) O texto pode ser assim sintetizado: **a insuficiência dos programas de renda mínima e a falta de qualidade do ensino público** argumentação do texto, a seguinte síntese de ideias, redigida, desta vez, sob a forma de um título: **Juventude desperdiçada.**
- (8) O trecho a seguir serviria como fechamento para a argumentação do texto: **Segundo o Unicef, somente 24% dos adolescentes brasileiros têm acesso a alguma atividade complementar como capoeira, artes, música e teatro. Como recomendou o próprio Unicef, é urgente que todas as políticas públicas, principalmente as de educação, sejam reorganizadas para apoiar os jovens. Do contrário, o desenvolvimento futuro do Brasil estará irremediavelmente comprometido.**
- (9) No que diz respeito à progressividade de ideias, adotou-se o seguinte esquema no texto: **número de jovens com o futuro comprometido – programas de renda mínima adotados no Brasil – incapacidade dos adolescentes de compreender aspectos linguísticos e matemáticos – inserção dos adolescentes no mercado de trabalho – falha da escola por desperdiçar habilidades dos alunos.**
- (10) Infere-se do texto que o autor é favorável ao aprimoramento das políticas públicas, especialmente educacionais, a fim de não expor a perigo o futuro de milhões de jovens brasileiros e do País.

RESPOSTAS

(4) **Errado.** Infere-se do texto que não são perenes (perpétuas) as perspectivas, tendências e inovações dos processos de desenvolvimento surgidos com a era do conhecimento. Entre as características e tendências emergentes, há as que são mais duradouras e as que são transitórias, em um quadro de crescente inovação, intensidade e complexidade, conforme explicita o segundo parágrafo.

(5) **Certo.** No texto, especialmente no primeiro parágrafo, é abordada a necessidade de se lidar com as tendências e mudanças derivadas das novas formas de conhecimento, objeto do que se denomina, hoje, *era do conhecimento*.

(6) **Errado.** O texto permaneceria gramaticalmente correto e com o mesmo sentido, caso o vocábulo “portanto” (linha 5) fosse substituído por “por conseguinte”. O vocábulo “dessarte”, que tem valor de “dessa arte”, “desse modo”, não apresenta valor conclusivo.

(7) **Certo.** O texto pode ser assim sintetizado: **a insuficiência dos programas de renda mínima (Releia: “O relatório sobre a adolescência brasileira, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância – Unicef deixa clara a insuficiência dessas iniciativas na garantia de um futuro melhor para os jovens”) e a falta de qualidade do ensino público (Releia: “A falta de qualidade do ensino público torna o quadro ainda mais grave”)** **são os principais problemas que afetam as políticas públicas e a ação da sociedade brasileira.**

(8) **Certo.** O trecho a seguir serviria como fechamento para a argumentação do texto, por garantir progressividade e sequência lógica do pensamento: **Segundo o Unicef, somente 24% dos adolescentes brasileiros têm acesso a alguma atividade complementar como capoeira, artes, música e teatro. Como recomendou o próprio Unicef, é urgente que todas as políticas públicas,**

principalmente as de educação, sejam reorganizadas para apoiar os jovens. Do contrário, o desenvolvimento futuro do Brasil estará irremediavelmente comprometido.

- (9) **Errado.** No que diz respeito à progressividade de ideias, adotou-se o seguinte esquema no texto: **número de jovens com o futuro comprometido – programas de renda mínima adotados no Brasil – insuficiência dos programas governamentais na garantia de um futuro melhor para os jovens e falta de qualidade do ensino público – inserção dos adolescentes no mercado de trabalho – falha da escola por desperdiçar habilidades dos alunos.**
- (10) **Certo.** Infere-se do texto que o autor é favorável ao aprimoramento das políticas públicas, especialmente educacionais, a fim de não expor a perigo (“*irremediavelmente comprometido*”) o futuro de milhões de jovens brasileiros e do País. Isso se confirma com a proposta de inserção de fechamento sugerido pelo **item 3**. Entendeu?

2. Processos de coesão lexical por substituição léxica

Salientemos, agora, os processos de **coesão lexical por substituição léxica**.

1. **Sinonímia** — são lexemas sinônimos os que possuem identidade referencial em dois ou mais momentos sucessivos do texto. Estão, portanto, no mesmo campo semântico.

Ex.: Todo brasileiro tem o sonho da **casa** própria. O projeto de garantir um **lar** para cada cidadão já está sendo traçado pela Caixa Econômica Federal.

2. **Hiperonímia** — ocorre quando a segunda expressão mantém com a primeira uma relação todo/parte.

Ex.: O **trabalhador** encontra dificuldades para exercitar a realidade digital do computador. Assim, é necessário treinar o **homem** para compreender a realidade da máquina que está diante dele.

Observe que o vocábulo “homem”, em relação ao vocábulo “trabalhador”, tem sentido mais amplo. Porém, esses vocábulos remetem à mesma noção e contribuem, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

VOCÊ SABIA?

Volte à questão que abriu nossa aula. A resposta é a opção D. O termo “elementos” funciona, de fato, como hiperônimo (sentido mais amplo/todo) de “divulgação científica”, “informações” e “conhecimentos” (sentidos mais restritos/partes). Entendeu? Faça um gesto positivo, por favor!

3. **Hiponímia** — ocorre quando a segunda expressão mantém com a primeira uma relação de parte/todo.

Ex.: O **indivíduo** que apresenta mau comportamento deve ser punido. A eliminação do **bandido** pela morte não é solução, portanto, para reduzir a criminalidade.

Observe que o vocábulo “bandido”, em relação ao vocábulo “indivíduo”, tem sentido mais restrito. Porém, esses vocábulos remetem à mesma noção e contribuem, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

4. **Metonímia** — ocorre quando a segunda expressão mantém com a primeira uma relação de contiguidade semântica conotativa.

Ex.: Os **moços**, muitas vezes, esquecem que os idosos são fonte de sabedoria. A **juventude** precisa, por conseguinte, rever alguns valores.

Observe que o vocábulo “juventude”, em relação ao vocábulo “moços”, evidencia estreita relação semântica: trocou-se a ideia de **pessoa** pela **fase** em que se encontra. Na verdade, não é a juventude que precisa rever alguns valores (sentido conotativo), mas, sim, os jovens. Contudo, esses vocábulos remetem à mesma noção e contribuem, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

4. **Elipse/Zeugma** — ocorre quando a segunda expressão fica logicamente subentendida em relação à primeira.

Ex.: Os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia faturaram a soma de 1,5 bilhão de dólares. Também **fizeram** algum caixa com extorsões por meio de sequestros.

Observe que o termo “Os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia” ficou logicamente subentendido antes do verbo “fizeram”. Mais uma vez, a elipse contribui, no processo articulatório do texto, para a produção de uma unidade de significação.

*Rumo à nomeação!
Forte abraço!
Professor Fernando Moura*



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 3

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► **PROGRAMA CEBRASPE**

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

► **IMPORTANTE!**

Tipo	Exemplos de Gêneros
1. Descritivo (características, atributos)	-
2. Dissertativo - expositivo ou informativo - argumentativo (tese)	Artigo de opinião, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, artigo de divulgação científica e outros.
3. Injuntivo (instruções, orientações)	Mensagem religioso-doutrinária, instruções, manuais de uso e (ou) montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir) e outros.
4. Narrativo (ações, personagens, tempo, espaço)	Atas, notícias, romances, novelas, contos, contos de fadas, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia e outros.
5. Preditivo ou divinatório (antecipação do futuro)	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, horóscopos, oráculos e outros.
6. Lírico (poema: texto em versos)	Soneto e poemas diversos.

Texto para os itens de 1 a 6

Ninguém escreveu um romance sobre um personagem cujo característico maior é ser sadio. Há um silêncio literário a respeito, contrapartida ao silêncio dos órgãos — uma das definições que já foram dadas à saúde. Teoricamente, a hígidez não tem voz.

Para muitas pessoas, estar sadio é simplesmente, e ao contrário do que pretende a OMS, não estar doente. Mas será que isso é suficiente? Para falar de saúde, precisamos aprender o idioma da saúde. Não é fácil. A própria palavra “saúde”, que usamos sobretudo para alguém que espirra, soa prosaica, convencional, babaca até. “É o mais tolo vocábulo em nosso idioma”, disse, com desprezo, o iconoclasta Oscar Wilde.

Mudar o jeito que falamos de saúde significa mudar o nosso estilo de vida. No começo, lutamos contra a inércia. Mas então vem aquilo que poderíamos chamar de “salto de qualidade” e passamos a um novo patamar de nossa existência. Passamos a dialogar com nosso corpo e, para nossa surpresa, descobrimos que esse é um diálogo gratificante. Sabem-bem as pessoas que embarcam em um programa de exercício. A sensação de bem-estar que se tem depois é algo extraordinário. São as endorfinas? Bem, então são as endorfinas. Se o corpo se expressa através delas, tudo bem. Às vezes, a voz da saúde é a voz do corpo grato.

Moacir Scliar. O idioma da saúde. In: Almanaque Visa É, ano II, n.º 2. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009, p. 7. Internet (com adaptações).

No que se refere às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens seguintes.

- 1 O uso diário que as pessoas fazem da palavra “saúde” contribuiu para que ela perdesse seu valor semântico original, tornando-a uma palavra “tola”.
- 2 Existe uma discordância entre o que a crença popular e o que a literatura médica — personificada na OMS — definem como “estar sadio” (R.5).
- 3 Na argumentação desenvolvida no texto, a informação presente em “Teoricamente, a hígidez não tem voz” (R. 4 e 5) é contraposta à informação presente em “Às vezes, a voz da saúde é a voz do corpo grato” (R. 22 e 23).
- 4 A palavra “até” (R.11), que denota o posicionamento do autor frente a um dos usos da palavra “saúde”, pode ser substituída por sobretudo sem que isso prejudique a correção e o sentido original do texto.
- 5 Caso se alterasse a ordem dos termos em “o iconoclasta Oscar Wilde” (R.12) para o Oscar Wilde iconoclasta, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de “Oscar Wilde” e de “iconoclasta” permaneceriam inalteradas.
- 6 Na linha 18, a forma “no” desempenha a função de complemento direto da forma verbal “Sabem” e funciona como elemento de coesão, uma vez que retoma a informação segundo a qual o diálogo com o corpo é gratificante.

Texto para os itens de 7 a 11

Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções, método então tradicional no combate à moléstia, e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos. Sua atuação provocou violenta reação popular.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga Contra a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina.

Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha. Em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, uma epidemia de varíola levou a população aos postos de vacinação. O Brasil finalmente reconhecia o valor do sanitarista.

Oswaldo Cruz. Internet (com adaptações).

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

7 O emprego de verbos no passado justifica-se em função do propósito comunicativo do texto, que é o de narrar acontecimentos anteriores ao momento da fala.

8 A forma verbal “acreditava” (R.3) está flexionada no singular para concordar com a palavra “parte” (R.2), mas poderia ser substituída sem prejuízo à correção gramatical pela forma verbal acreditavam, que estabeleceria concordância com o termo composto “dos médicos e da população” (R.2).

9 Na linha 3, o termo “se” é um pronome passivador e, caso sua colocação fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica — que a doença transmitia-se —, essa alteração incorreria em erro gramatical.

10 O sentido original do texto e a sua correção gramatical seriam preservados caso o período “Com o recrudescimento (...) massa da população” (R. 12 a 14) fosse reescrito da seguinte forma: Por conta do agravamento da epidemia de varíola, foi promovido por Oswaldo Cruz uma massiva vacinação da população.

11 A “batalha” (R.20) que Oswaldo Cruz venceu refere-se à busca de reconhecimento pelo seu trabalho de sanitarista, o qual só veio quando a população passou a acreditar que a vacinação era o único meio de vencer a epidemia de varíola que se manifestou em 1908.

Texto para os itens de 12 a 16

Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo exatamente como divulgado na caixa, e ser livres de impurezas tóxicas. Para farmácias, hospitais e órgãos governamentais, ambos devem ser estáveis e suportar armazenamento em condições normais. Além disso, espera-se que os genéricos sejam bem mais baratos. Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo. Milhões de pessoas com baixo poder aquisitivo tiveram acesso a medicamentos pela primeira vez. No entanto, estudos e escândalos têm alertado a comunidade médica para o risco da disseminação descontrolada de medicamentos de qualidade questionável. Um dos perigos desse comércio ilícito, além dos maus-tratos aos doentes, é a difamação dos genéricos. Riad Younes.

Genéricos de má fama. In: CartaCapital, 13/4/2014. Internet (com adaptações).

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

12 A supressão das vírgulas logo após “genéricos” e “citados”, no trecho “Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo” (R. 15 a 17), não incorreria em erro gramatical, mas, sem elas, a interpretação do termo “Os genéricos” seria restringida.

13 Com o advento dos medicamentos genéricos, a saúde de uma parcela da população mundial mudou, pois, com a distribuição gratuita desses medicamentos, essa população passou a ter acesso a remédios, sendo que algumas pessoas vivenciaram isso pela primeira vez.

14 A disseminação de medicamentos de qualidade duvidosa é uma ameaça à boa fama conquistada pelos medicamentos genéricos ao longo de sua história.

15 Nos termos “livres de impurezas tóxicas” (R. 10 e 11) e “risco da disseminação descontrolada” (R.20), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre “de impurezas” e “da disseminação” e entre “tóxicas” e “descontrolada”.

16 A oração “que os genéricos sejam bem mais baratos” (R. 13 e 14) funciona como o complemento da forma verbal “espera-se” (R.13), na qual o sujeito é indeterminado pela partícula “se”.

► GABARITO DEFINITIVO (CEBRASPE)

1. E/ 2. E/ 3. C/ 4. E/ 5. E/ 6. C/ 7. C/ 8. C/ 9. C/ 10. E/ 11. E/ 12. C/ 13. E/ 14. C/
15. C/ 16. E



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 4

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

Texto para os itens de 12 a 16 (Cebbraspe)

Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo exatamente como divulgado na caixa, e ser livres de impurezas tóxicas. Para farmácias, hospitais e órgãos governamentais, ambos devem ser estáveis e suportar armazenamento em condições normais. Além disso, espera-se que os genéricos sejam bem mais baratos. Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo. Milhões de pessoas com baixo poder aquisitivo tiveram acesso a medicamentos pela primeira vez. No entanto, estudos e escândalos têm alertado a comunidade médica para o risco da disseminação descontrolada de medicamentos de qualidade questionável. Um dos perigos desse comércio ilícito, além dos maus-tratos aos doentes, é a difamação dos genéricos.

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

12 A supressão das vírgulas logo após “genéricos” e “citados”, no trecho “Os genéricos, que, de início, aderiam a todos os preceitos citados, adquiriram fama e distribuição ampla em todo o mundo” (R. 15 a 17), não incorreria em erro gramatical, mas, sem elas, a interpretação do termo “Os genéricos” seria restringida.

13 Com o advento dos medicamentos genéricos, a saúde de uma parcela da população mundial mudou, pois, com a distribuição gratuita desses medicamentos, essa população passou a ter acesso a remédios, sendo que algumas pessoas vivenciaram isso pela primeira vez.

14 A disseminação de medicamentos de qualidade duvidosa é uma ameaça à boa fama conquistada pelos medicamentos genéricos ao longo de sua história.

15 Nos termos “livres de impurezas tóxicas” (R. 10 e 11) e “risco da disseminação descontrolada” (R.20), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre “de impurezas” e “da disseminação” e entre “tóxicas” e “descontrolada”.

16 A oração “que os genéricos sejam bem mais baratos” (R. 13 e 14) funciona como o complemento da forma verbal “espera-se” (R.13), na qual o sujeito é indeterminado pela partícula “se”.

Texto CB1A1-I (Cebraspe)

Hoje, como outrora, o riso tem uma multidão de significações possíveis, que vão da zombaria sarcástica que exclui à complexidade amigável que censura. Ele pode ser bom, mau ou neutro. Como fenômeno natural, o riso parece ter evoluído pouco, a não ser no sentido de ter-se adquirido maior controle do espírito. Nós rimos mais baixo e de maneira menos desenfreada que nossos ancestrais, o que não surpreende ninguém.

Contudo, além dessas alterações de forma superficial, foi o lugar do riso, na vida e na sociedade, que mudou, assim como o discurso sobre o riso, a maneira como ele é interpretado, analisado, percebido. O fato de lhe terem consagrado numerosos tratados, em todas as épocas, demonstra, ao menos, que todas as sociedades lhe conferiram um lugar importante, e a maneira como ele foi percebido é reveladora das grandes variações de mentalidade.

Ao contrário do que sempre se escuta, os motivos de hilaridade quase não mudaram. Rimos hoje quase das mesmas coisas que antigamente. As técnicas variaram, mas sempre rimos para zombar de nós, para acalmar nosso medo, para manifestar nossa simpatia, para reforçar nossos vínculos e para excluir. O simples

enunciado dos motivos mostra que o riso é plural. Os risos são muito diferentes e sempre o foram.

Georges Minois. História do riso e do escárnio. Tradução de Maria Elena Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p. 629-630 (com adaptações).

A partir das ideias do texto CB1A1-I, julgue os itens a seguir.

1 Segundo as ideias do texto, o riso, desde a sua origem, está associado a várias significações, por isso é impossível definir claramente se ele é uma ação positiva, negativa ou neutra.

2 Infere-se do texto que a informação de que os motivos de hilaridade mudaram com o tempo é equivocada.

3 Entende-se do texto que todas as sociedades conferem ao riso um lugar de destaque e a natureza desse lugar varia à medida que a mente humana evolui.

Considerando os aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue os itens que se seguem.

4 É obrigatório o emprego do acento indicativo de crase no termo “à” em “à complexidade amigável” (primeiro período do texto).

5 No primeiro período do segundo parágrafo, a forma verbal “mudou” estabelece concordância com o termo “sociedade”, haja vista ser este o elemento mais próximo.

6 No último período do primeiro parágrafo, a expressão “de maneira menos desenfreada” poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, por **menos desenfreado**, mantendo-se, assim, o paralelismo sintático com o termo “baixo”.

7 No primeiro período do último parágrafo, o vocábulo “se” está empregado como índice de indeterminação do sujeito, isto é, serve para indeterminar o sujeito gramatical da forma verbal “escuta”.

8 No segundo período do segundo parágrafo, as duas ocorrências do pronome “lhe” têm valor de “a ele” e exercem função sintática de complemento verbal indireto.



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 5

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

TEXTO

Faz dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis. E quando os amigos deixaram de vir discutir política, isto se tornou insuportável.

Foi aí que me surgiu a ideia esquisita de, com o auxílio de pessoas mais entendidas que eu, compor esta história. A ideia gorou, o que já declarei. Há cerca de quatro meses, porém, enquanto escrevia a certo sujeito de Minas, recusando um negócio confuso de porcos e gado zebu, ouvi um grito de coruja e sobressaltei-me.

Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja.

De repente voltou-me a ideia de construir o livro. Assinei a carta ao homem dos porcos e, depois de vacilar um instante, porque nem sabia começar a tarefa, redigi um capítulo.

Desde então procuro descansar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar, fumando cachimbo e bebendo café, à hora em que os grilos cantam e a folhagem das laranjeiras se tingem de preto.

Às vezes entro pela noite, passo tempo sem fim acordando lembranças. Outras vezes não me ajeito com esta ocupação nova.

Graciliano Ramos. **São Bernardo** (com adaptações)

(Cebraspe) Com base nas estruturas linguísticas do texto, julgue os itens a seguir.

- 1 Em vez de “Faz dois anos que Madalena morreu”, também estaria correto em estilo formal culto “Devem fazer dois anos que Madalena morreu”.
- 2 Se reconstruíssemos a frase “... isto se tornou insuportável” e obtivéssemos “... a discussão e a política se tornaram insurportável”, a concordância do termo em destaque estaria correta em virtude de este estar concordando estilisticamente com o elemento mais próximo.
- 3 Flexionando-se no plural o período “Era necessário mandar no dia seguinte Marciano ao forro da igreja”, obtém-se: “Eram necessários mandar nos dias seguintes Marciano aos forros das igrejas”.
- 4 Em vez de “...ouvi um grito de coruja”, também estaria escoreito do ponto de vista sintático “... ouviram-se gritos de corujas”.

(CEBRASPE) No final da Segunda Guerra Mundial, o mundo se viu diante da bomba atômica, a aterrorizante arma construída pelos Estados Unidos da América. Da forma mais trágica possível, ela mostrou ao mundo o seu poder, dizimando milhares de vidas em Hiroshima e Nagasaki. A partir dessa época, ficou determinado para as lideranças mundiais que a sobrevivência de uma nação ou bloco de nações dependeria de seu avanço tecnológico e científico. A capacidade científica de um país passou a ser a medida de seu progresso e poder.

Descobrimo a História, n.º 5 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito do texto acima.

- 5 O uso do substantivo feminino “sobrevivência” permite a substituição de “determinado” por **determinada**, sem que fiquem prejudicadas a coerência e a correção gramatical do texto.

(Cebbraspe) A criação da ABIN, em 1995, proporcionou ao Estado brasileiro institucionalizar a atividade de inteligência, mediante ações de coordenação do fluxo de informações **necessárias** às decisões de governo, no que diz respeito ao aproveitamento de oportunidades, aos antagonismos e às ameaças, reais ou potenciais, para os mais altos interesses da sociedade e do país.

Internet: <www.abin.gov.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

- 6 A substituição do termo “necessárias” por **necessário** mantém a correção gramatical do texto.

(Cebraspe) Em 6 de agosto de 1945, quando a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao fim, a força aérea americana lançou uma bomba atômica sobre Hiroxima. O resultado foi a morte imediata de um número de pessoas calculado entre 70.000 e 80.000 e a completa destruição da cidade. A essas baixas somaram-se os queimados e mutilados e as mortes posteriores causadas pela radiação.

Hiroxima foi reconstruída segundo modernos critérios urbanísticos e voltou a ocupar importante lugar no Japão. Do desastre e como símbolo do que fora a cidade, só restou o Instituto de Promoção Industrial, único prédio a resistir parcialmente à explosão. Ergueu-se também um monumento, em forma de sela, em alusão às pequeninas selas de barro colocadas nas antigas tumbas japonesas. A moderna Hiroxima produz aço, borracha, navios, produtos químicos e equipamentos de transporte. Uma ferrovia ultrarrápida conecta a cidade a Osaka e Tóquio.

(Cebraspe) Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 7 Em "... a guerra entre Estados Unidos e Japão chegava ao fim", se substituíssemos a palavra destacada por **etapa final**, o uso do acento grave seria obrigatório.
- 8 Na oração "... único prédio a resistir parcialmente à explosão", o uso do acento grave se justifica pelo fato de introduzir objeto indireto com núcleo feminino.
- 9 No trecho "A essas baixas somaram-se os queimados e mutilados", o uso do acento grave é opcional.

(Cebraspe) Na atualidade, em qualquer parte do mundo, podem desenvolver-se atividades de apoio logístico ou de recrutamento ao terrorismo. Isso se deve à sua própria lógica de disseminação transnacional, que busca continuamente novas áreas de atuação e, também, às vantagens específicas que cada país pode oferecer a membros de organizações extremistas, como facilidades de obtenção de documentos falsos ou de acesso a seu território, além de movimentação, refúgio e acesso a bens de natureza material e tecnológica.

Paulo de Tarso Resende Paniago. O desafio do terrorismo internacional. In: Revista Brasileira de Inteligência. Brasília: ABIN, v. 3, n.º 4, set./2007, p. 36. (com adaptações).

Com base nas ideias, estruturas linguísticas e tipologia do texto acima, julgue o item que se segue.

- 10 Em "às vantagens", o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência de "deve" e pela presença de artigo definido feminino plural.

(Cebraspe) Os professores assistem a todo esse movimento com um misto de perplexidade e fascinação, porque temem ficar marginalizados se não conseguirem dominar essas novas tecnologias e porque muitos acreditam que o ensino pela Internet vai resolver os problemas de aprendizado no Brasil.

11 Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto caso o trecho "Os professores assistem a todo esse movimento" seja assim reescrito: **Os professores assistem-lhe.**

12 (Cebbraspe) O trecho “Os portugueses chamaram os índios de nativos” admite, sem prejuízos para a correção gramatical e para o sentido original, a seguinte reescritura: **Os portugueses chamaram aos índios nativos.**

De acordo com a classificação da pesquisa, as famílias de renda muito baixa são as que têm ganho domiciliar menor que R\$ 1.650,50. E as famílias classificadas como de renda alta são aquelas cujo ganho domiciliar é superior a R\$ 16.509,66. A explicação para essa diferença no peso da inflação para famílias ricas e pobres está principalmente no aumento expressivo de preços de alimentos neste ano.

(...)

De janeiro a setembro de 2020, a alta nos alimentos em domicílio é de 9,2%. O boletim do Ipea destaca os impactos dos aumentos no arroz (41%), feijão (34%), leite (30%) e óleo de soja (51%).

Laís Alegretti, Inflação para famílias mais pobres é 10x maior que para famílias mais ricas em 2020, BBC News, 24/10/2020 (com adaptações).

13 (Cebbraspe) No texto, o emprego da vírgula posposta às expressões “De acordo com a classificação da pesquisa” (segundo parágrafo) e “De janeiro a setembro de 2020” (quarto parágrafo) é

- (A) facultativo em ambas as expressões.
- (B) obrigatório apenas na primeira expressão.
- (C) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de orações adverbiais em seus respectivos períodos.
- (D) justificado por regras distintas de pontuação.
- (E) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de adjuntos adverbiais em seus respectivos períodos.

Quer pelo modo de ação dos consumidores e alimentadores de pornografia, quer pelos sofisticados meios informáticos de que se utilizam, os filtros comuns de internet são impotentes para levar as autoridades aos chamados "clubes" de pornografia infantil. A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo.

(Víctor Gabriel Rodríguez e Carolina Christofolletti, Revista Consultor Jurídico, julho de 2020.)

14 (Cebbraspe) Sobre o trecho “A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo”, é correto afirmar que:

- (A) a palavra “se” indetermina o sujeito.
- (B) as vírgulas isolam oração adverbial.
- (C) o adjetivo “imprescindível” caracteriza o substantivo “delação”.
- (D) o pronome “essa” tem função anafórica.



GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 6

PROFESSOR FERNANDO MOURA

► PROGRAMA CEBRASPE

1. **TEXTO:** compreensão e interpretação, tipos/gêneros, coesão e coerência.
2. **REESCRITURAS:** correção gramatical, semântica e coerência.
3. **ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS:** coordenação e subordinação entre termos e entre orações, concordância, regência/crase, pontuação, colocação dos pronomes átonos, ortografia.

► PONTUAÇÃO

De acordo com a classificação da pesquisa, as famílias de renda muito baixa são as que têm ganho domiciliar menor que R\$ 1.650,50. E as famílias classificadas como de renda alta são aquelas cujo ganho domiciliar é superior a R\$ 16.509,66. A explicação para essa diferença no peso da inflação para famílias ricas e pobres está principalmente no aumento expressivo de preços de alimentos neste ano.

(...)

De janeiro a setembro de 2020, a alta nos alimentos em domicílio é de 9,2%. O boletim do Ipea destaca os impactos dos aumentos no arroz (41%), feijão (34%), leite (30%) e óleo de soja (51%).

Laís Alegretti, Inflação para famílias mais pobres é 10x maior que para famílias mais ricas em 2020, BBC News, 24/10/2020 (com adaptações).

1 (Cebbraspe) No texto, o emprego da vírgula posposta às expressões “De acordo com a classificação da pesquisa” (segundo parágrafo) e “De janeiro a setembro de 2020” (quarto parágrafo) é

- (A) facultativo em ambas as expressões.
- (B) obrigatório apenas na primeira expressão.
- (C) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de orações adverbiais em seus respectivos períodos.
- (D) justificado por regras distintas de pontuação.
- (E) necessário em ambas as expressões, devido ao deslocamento de adjuntos adverbiais em seus respectivos períodos.

Quer pelo modo de ação dos consumidores e alimentadores de pornografia, quer pelos sofisticados meios informáticos de que se utilizam, os filtros comuns de internet são impotentes para levar as autoridades aos chamados "clubes" de pornografia infantil. A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo.

(Víctor Gabriel Rodríguez e Carolina Christofolletti, Revista Consultor Jurídico, julho de 2020.)

2 (Cebbraspe) Sobre o trecho “A delação premiada, mesmo com todos seus dilemas éticos, transforma-se em instrumento imprescindível para romper essa cadeia de consumo”, é correto afirmar que:

- (A) a palavra “se” indetermina o sujeito.
- (B) as vírgulas isolam oração adverbial.
- (C) o adjetivo “imprescindível” caracteriza o substantivo “delação”.
- (D) o pronome “essa” tem função anafórica.

(Cebbraspe) Julgue os itens a seguir quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

- 3 O juiz emitiu o parecer em maio, e eu, em setembro.
- 4 Meu filho, saiba que, numa situação dessas, é necessário, acima de tudo, muita discrição.
- 5 O arco-íris que, com tantas cores pairava, sobre as nossas cabeças, transformou o céu nublado numa paleta de pintor.
- 6 Corre, minha filha, porque, do contrário, perderemos o trem.
- 7 A filosofia de Comte afirma, que o espírito humano, no que se refere ao conhecimento da realidade, passou por três estágios culturais.
- 8 Como tudo não passara de um mal-entendido, fizeram, pois, as pazes.
- 9 No pampa, onde vive o homem da campanha, o cavalo, além de ser utilizado como meio de transporte é também instrumento de trabalho.

10 Prometeu-nos no último encontro, que embora suas atividades fossem múltiplas, atender-nos-ia quando dele precisássemos.

► TEXTO PARA ANÁLISE E CORREÇÃO

Leia o texto a seguir.

A visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia é essencial para forjar um futuro em que as necessidades energéticas são atendidas de forma ambientalmente responsável. À medida que as empresas abraçam práticas sustentáveis e a bioenergia se consolida como uma fonte de energia viável, estamos caminhando em direção a uma economia mais equitativa, resiliente e amigável ao meio ambiente. A colaboração global e o compromisso contínuo são imperativos para alcançar uma visão de sustentabilidade que beneficie as gerações presentes e futuras.

Internet (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto precedente tem caráter motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

Visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia.

Ao elaborar seu texto, atenda, necessariamente, aos seguintes tópicos:

- a) abrangência de sustentabilidade de mercado, transição energética e descarbonização;
- b) bioenergia como componente essencial;
- c) principais desafios nesse contexto.

TEXTO ESTRUTURADO (defeitos a evitar)

A visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia desempenha um papel de extrema importância na construção de um futuro equilibrado e resiliente. A crescente conscientização sobre as mudanças climáticas, a escassez de recursos e os impactos ambientais tem impulsionado uma transformação na forma como as empresas operam e como a sociedade percebe e utiliza a energia.

Nessa esteira, a visão de sustentabilidade no mercado abrange uma ampla gama de setores e práticas. Empresas estão cada vez mais incorporando critérios ambientais, sociais e de governança em suas operações, reconhecendo que o sucesso a longo prazo está interligado com a saúde do planeta e o bem-estar social. Por isso, a

transição para fontes de energia mais limpas é uma prioridade. A descarbonização das operações empresariais, por meio da adoção de energias renováveis e eficiência energética, tornou-se uma estratégia vital. Empresas estão investindo em tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial e a Internet das Coisas, para otimizar processos e minimizar os impactos ambientais.

Além disso, a bioenergia emerge como um componente essencial. A bioenergia é derivada de fontes biológicas, como biomassa, resíduos agrícolas e florestais, e oferece uma alternativa verde as fontes tradicionais de energia. Sua produção sustentável pode contribuir significativamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa, promovendo a segurança energética e apoiando o desenvolvimento rural. Os biocombustíveis, como o etanol e o biodiesel, têm ganhado destaque na matriz energética, substituindo parcial ou totalmente os combustíveis fósseis em setores como transporte. A produção de biogás a partir de resíduos orgânicos também representa uma abordagem inovadora para a geração de energia limpa.

Por derradeiro, apesar dos avanços, a visão de sustentabilidade no mercado e na bioenergia enfrenta desafios. Questões como a competição por terra para cultivo de biomassa, a eficiência no uso de recursos e a aceitação social são aspectos críticos a serem abordados. Contudo, esses desafios também representam oportunidades para inovação e colaboração entre governos, indústrias e sociedade civil.



GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Excelência no ensino da Língua Portuguesa
www.proffernandomoura.com.br

AULA 7

PROFESSOR FERNANDO MOURA

QUESTÕES

(Cebraspe/Câmara dos Deputados)

Escrevi uma carta aos meus concidadãos, pedindo-lhes que me dissessem francamente o que consideravam que fosse política, e dispensando-os de citar Aristóteles, Maquiavelli, 4 Spencer, Comte. (...)

Não tardou que o correio começasse a entregar-me as respostas; e, como eu não pagava o porte, reconheci que há neste mundo uma infinidade de filhos de Deus ou do diabo que os carregue, que estão à espreita de um simples pretexto para comunicar as suas ideias, ainda à custa dos vinténs magros.

Não publico todas as definições recebidas, porque a vida é curta, *vita brevis*. Faço, porém, uma escolha rigorosa, e dou algumas das principais. (...) Uma das cartas dizia simplesmente que a política é tirar o chapéu às pessoas mais velhas. Outra afirmava que a política é a obrigação de não meter o dedo no nariz. Outra, que é, estando à mesa, não enxugar os beiços no guardanapo da vizinha, nem na ponta da toalha. Um secretário de club dançante jura que a política é dar excelência às moças, e não lhes pôr alcunhas. Segundo um morador da Tijuca, a política é agradecer com um sorriso animador ao amigo que nos paga a passagem.

Muitas cartas são tão longas e difusas, que quase se não pode extrair nada. Citarei dessas a de um barbeiro, que define a política como a arte de lhe pagarem as barbas, e a de um boticário para quem a verdadeira política é não comprar nada na botica da esquina. Um secretário de Comte (viver às claras) afirma que a política é berrar nos bonds, quer se trate dos negócios da gente, quer dos estranhos.

Não entendi algumas cartas. A letra de outras é ilegível. Outras repetem-se. Cinco ou seis dão, como suas, opiniões achadas nos livros.

Note-se que, em todo esse montão de cartas, não há uma só de deputado ou senador, contudo escrevi a todos eles pedindo uma definição. Machado de Assis. Balas de estalo.

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens de 1 a 9.

1 Infere-se das informações apresentadas, no texto, em relação às respostas reveladas nas cartas, que, segundo a percepção do autor, a população é bem informada e domina com percuciência o conceito de política.

2 A palavra “concidadãos” (l.1), formada com o prefixo latino “con-”, que significa junto, diz respeito a habitantes de mesma cidadania.

3 Por terem como referente a palavra “concidadãos” (l.1), os pronomes empregados em “pedindo-lhes” (l.1) e “dispensando-os” (l.3) poderiam ser intercambiados, sem prejuízo para os sentidos e a correção gramatical do texto.

4 Ao se referir àqueles que responderam ao seu pedido com a expressão “uma infinidade de filhos de Deus ou do diabo que os carregue” (l.7-8), o autor antecipa o teor insignificante das opiniões apresentadas nas cartas.

5 O segmento “como eu não pagava o porte” (l.6) contribui para o entendimento do significado da expressão “ainda à custa dos vinténs magros” (l.9).

6 A colocação pronominal no português do Brasil é variável, por isso, em “quase se não pode extrair nada” (l.21-22), estaria gramaticalmente correta qualquer uma destas opções: quase não se pode extrair nada ou quase não pode-se extrair nada.

7 Embora se identifiquem segmentos descritivos, como no trecho em que é apresentado o conteúdo das cartas, predomina, no texto, a estrutura narrativa, com o relato de acontecimentos no decorrer de determinado tempo.

8 O termo “contudo” (l.32) estabelece entre as orações do período relação sintática adversativa, por isso, poderia ser corretamente substituído por qualquer um dos seguintes vocábulos: entretanto, todavia, no entanto, porém, embora, conquanto.

9 A palavra “extrair” (l.22) é empregada, no texto, com o significado de ampliar, transcender, acrescentar.

A Constituição prevê a preservação do patrimônio cultural brasileiro, destacando como objetos protegidos os bens que compõem a história e a identidade do país. Já a Lei de Acesso à Informação (Lei n.º 12.527/2011) determina que órgãos públicos assegurem a proteção da informação, garantindo sua disponibilidade, autenticidade e integridade.

A Câmara, por sua vez, instituiu sua própria política de preservação. Um ato da Mesa (49/2012) estabelece as diretrizes para garantir essa conservação. Segundo o diretor-geral da Câmara, a Casa tem um compromisso com a sociedade quando se trata de patrimônio cultural. “A preservação cultural é também a preservação da nossa história. E a Câmara tem esse compromisso por possuir, em seus edifícios, tanto da história do país e de Brasília”, afirmou durante palestra sobre o tema.

Com base nas ideias e nas estruturas linguísticas do texto, julgue os próximos itens.

10 No texto, as palavras “preservação” (l.8) e “conservação” (l.9) são empregadas com sentido equivalente, portanto, as informações do período seriam mantidas se uma ocupasse o lugar da outra.

11 A forma verbal “compõem” (l.3) está no plural porque concorda com o sujeito da oração antecedente — “objetos” (l.2).

12 No trecho “assegurem a proteção” (l.5), o emprego da forma verbal no subjuntivo justifica-se porque, pelos sentidos do texto, se trata de uma ideia provável, desejável, cuja realização efetiva ainda não se pode comprovar.

13 A vírgula após “disponibilidade” (l.6) é empregada para separar termos de mesma função dispostos em enumeração.

14 Estaria gramaticalmente correta a seguinte reescrita do trecho “informação (...) integridade” (l.5-6): informação e garantam sua disponibilidade, autenticidade e integridade.

“Errei mais de 9.000 cestas e perdi quase 300 jogos. Em 26 diferentes finais de partidas, fui encarregado de jogar a bola que venceria o jogo... e falhei. Eu tenho uma história repleta de falhas e fracassos em minha vida. E é exatamente por isso que sou um sucesso.”

Michael Jordan



GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 8

PROFESSOR FERNANDO MOURA

QUESTÕES

TEXTO I

A espada

A inteligência, o direito, a religião são os três poderes legítimos do mundo. Eles representam, cada vez um per si, o eu humano, a sociedade humana, e o destino humano, e, associados, as três expressões da humanidade: a sua evolução mental, a sua existência na superfície da terra, o misterioso fim do seu desenvolvimento. Diante deles a força, nas eras não bárbaras, se reduz a uma entidade subalterna, cuja intervenção não valerá nunca senão pelos serviços de que a sua obediência for capaz. Para a constituir numa organização geral, a civilização adotou, como símbolo, a espada, coeva das primeiras idades históricas, outrora senhora dos povos escravizados, mas hoje, nas mãos dos povos livres, criatura das suas leis, dependência da sua administração, instrumento dos seus governos.

Fora daí a espada não é a ordem, mas a opressão, não é a tranquilidade, mas o terror, não é a disciplina, mas a anarquia, não é a moralidade, mas a corrupção, não é a economia, mas a bancarrota, não é a ciência, mas a incapacidade, não é a defesa nacional, mas a ruína militar, a invasão e o desmembramento. Isto é, e não poderia deixar de ser: porquanto com o domínio da espada se estabelece necessariamente o governo da irresponsabilidade, o jubileu dos estados de sítio, a extinção da ordem jurídica, a subalternização da justiça à força.

(Rui Barbosa. Escritos e discursos seletos. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995)

(Cebbraspe) Considerando a tipologia textual do Texto I e as relações discursivas nele presentes, julgue os seguintes itens.

- 1 A inteligência, o direito e a religião, como poderes legítimos, constituem a ideia central do texto.
- 2 O texto é, na sua totalidade, descritivo-argumentativo.
- 3 De acordo com o texto, a inteligência está para a pessoa e o direito para a sociedade assim como a religião está para o destino do homem.
- 4 O texto considera a inteligência, o direito e a religião, isoladamente, como forças da humanidade.
- 5 A espada como símbolo da força, nas eras bárbara e civilizada, tem significados diferentes.

TEXTO II

Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não barata leprosa com caspa na sobancelha — e, a sombra das folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. Ah, é? Rio de Janeiro: Record, 1994. P. 67 (com adaptações).

(Cebbraspe) Em relação ao Texto II, julgue os itens seguintes.

6 No texto, predominantemente narrativo, ocorrem tanto o discurso direto como o discurso indireto livre.

7 A escassez de verbos nas duas primeiras frases do texto e o uso de forma verbal na voz passiva realçam a situação de imobilidade e fragilidade do personagem em foco.

8 Por tratar-se de narrativa em terceira pessoa, o texto apresenta, além do relato das ações, alguns comentários do narrador, sem perscrutar o pensamento do personagem principal.

TEXTO III

Novas dicas para prevenir o infarto

A incidência de casos fatais de infarto dobra quando ele ocorre durante a prática de exercícios físicos. Essa conclusão levou um grupo de médicos a elaborar uma lista de regras que podem evitar acidentes cardiovasculares durante o esporte.

Faça aquecimento por, pelo menos, 10 minutos.

Beba três goles de água a cada 30 minutos durante o exercício.

Não faça esforço se a temperatura superar 30 graus.

Avise seu médico se sentir dores no peito ou mal-estar.

(Cebbraspe) Com base nos aspectos tipológicos e gramaticais do Texto III, julgue os itens a seguir.

9 Quanto à tipologia, o Texto 1 classifica-se, predominantemente, como injuntivo ou instrucional.

10 O verbo “levou” (linha 2) apresenta complemento verbal indireto representado por oração.

- 11 Os quatro últimos parágrafos apresentam verbos que indicam conselho ou admoestação.
- 12 O trecho “Beba três goles de água a cada 30 minutos durante o exercício”, reescrito na segunda pessoa do plural, corresponde a “Bebeis três goles de água a cada 30 minutos durante o exercício.

(Cebraspe) Os medicamentos dividem-se em duas categorias: medicamentos de referência e medicamentos genéricos. Os de referência são desenvolvidos e comercializados por determinado laboratório farmacêutico, público ou privado, enquanto seus genéricos são produzidos por outros laboratórios, geralmente após o fim da patente exclusiva. Do ponto de vista de médicos e pacientes, não importa se os medicamentos são de referência ou genéricos, eles devem ser eficientes, conter as doses do princípio químico ativo exatamente como divulgado na caixa e ser livres de impurezas tóxicas.

- 13 No primeiro período, os termos “de referência” e “genéricos” desempenham igual função sintática.
- 14 No segundo período, os vocábulos “desenvolvidos”, “determinado” e “produzidos” pertencem à mesma classe gramatical.

“A sorte favorece a mente preparada.”

Louis Pasteur

*Gosto muito desse pensamento, porque o êxito raramente é fruto do acaso isolado, mas, sobretudo, do encontro entre oportunidade e preparo prévio. Pessoas que estudam, planejam e desenvolvem competências tendem a reconhecer chances que passam despercebidas aos demais e a agir com segurança quando elas surgem. Assim, o que muitas vezes é interpretado como “sorte” resulta, na verdade, de esforço contínuo, disciplina e capacidade de aprender com erros e experiências. Desse modo, o preparo amplia as possibilidades de sucesso, pois transforma circunstâncias inesperadas em oportunidades concretas de crescimento e realização. Com o devido preparo e muita disciplina, você será **servidor da Câmara dos Deputados ou do TCDF!** Não o será por sorte, mas por competência intelectual!*

Forte abraço!

Professor Fernando Moura



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 9

PROFESSOR FERNANDO MOURA

QUESTÕES

Olá, amante do vernáculo!

Cada página lida, cada questão resolvida e cada noite de dedicação são passos firmes na direção de um sonho que é totalmente possível. Uma vaga será SUA! Lembre-se de que a vitória pertence aos que não desistem, mesmo quando o cansaço parece falar mais alto.

Siga firme, com coragem e serenidade, porque o esforço de hoje será o orgulho de amanhã. Charles Darwin registrou: **“Não é o mais forte que vence, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças”**.

Rumo à nomeação!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

(Cebraspe/Câmara dos Deputados) As tendências que levaram D. Pedro II a querer dissimular o imenso poderio de que efetivamente dispunha e, é bom dizê-lo, que não lhe é regateado pela Constituição, faziam que fosse buscar, para ministros, aqueles que pareciam mais dóceis à sua vontade, ou que esperava poder submeter algum dia às decisões firmes, ainda que tácitas, da Coroa. Se não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma eventual maioria

parlamentar. E se afeta ceder nesse ponto, é que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos no que diz respeito à nomeação. Ou então é porque não tem objeções sérias contra o chefe majoritário. Quando nenhum desses casos se oferece, discricionariamente exerce a escolha, e sabe que pode exercê-la, porque se estriba no art. 101, n.º 6, da Constituição do Império.

Sérgio Buarque de Holanda. O Brasil monárquico. Do Império à República. In: coleção História geral da civilização brasileira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972, tomo II, vol. 5. p. 21 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, referentes aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima.

1 O termo “nesse ponto” (l.11) remete ao seguinte trecho do período precedente: “pôr em uso algumas regras do parlamentarismo” (l.7-8).

2 Depreende-se do texto que o “art. 101, n.º 6, da Constituição do Império” (l.16-17) tornou-se letra morta em decorrência da prática política adotada por D. Pedro II.

3 De acordo com o texto, D. Pedro II concentrava, na prática, mais poder do que a Constituição do Império lhe outorgava.

4 Segundo o texto, entre as regras parlamentaristas que D. Pedro II consideraria inaceitáveis estavam as que visassem atribuir ao Poder Legislativo a prerrogativa de determinar a composição do gabinete ministerial.

5 Conforme o texto, D. Pedro II procurava atuar de forma a evitar que ficasse patente o exercício discricionário de seu poder.

Em episódio que não sei mais se se estuda na História do Brasil, pois nem mesmo sei se ainda se estuda História do Brasil, nos contavam, às vezes com admiração, que D. Pedro, o da Independência, irritado com a primeira Assembleia Constituinte brasileira, por ele considerada folgada e ousada, encerrou a brincadeira e outorgou a Constituição do novo Estado. Decerto a razão não é esta, é antes um sintoma, mas vejo aí um momento exemplar da tradição de encarar o Estado (que, na conversa, chamamos de “governo”) como nosso mestre e os nossos direitos como por ele dadivados. Os governantes não são mandatários ou representantes nossos, mas patrões ou chefes. Claro, há muito que discutir sobre o conceito de praticamente cada palavra que vou usar — isto sempre, de alguma forma, é possível —, mas vamos fingir que existe consenso sobre elas, não há de fazer muito mal agora. Nunca, de fato, tivemos democracia. E a República não trouxe nenhuma mudança efetivamente básica para o povo brasileiro, nenhuma revolução ou movimento o fez. Tudo continua como era dantes, só que os defeitos, digamos, de fábrica, vão piorando com o tempo e ficam cada vez mais difíceis de consertar. Alguns, na minha lúgubre opinião, jamais terão reparo, até porque a Humanidade, pelo menos como a conhecemos, deve acabar antes.

João Ubaldo Ribeiro. *A gente se acostuma a tudo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p. 113-4 (com adaptações).

Em relação ao trecho acima reproduzido, julgue os itens que se seguem.

6 O pronome “o”, na oração “nenhuma revolução ou movimento o fez” (l.19), remete à ideia expressa no predicado da oração imediatamente anterior.

7 É correto afirmar que o trecho foi extraído de um ensaio acadêmico, pois versa sobre tema histórico com base em conceitos de teoria política.

8 O vocábulo “brincadeira” (l.6) é utilizado pelo autor para se referir, de forma jocosa, aos trabalhos da “Assembleia Constituinte” dissolvida por D. Pedro.

9 No primeiro período do texto, em “Em episódio que não sei mais se se estuda na História do Brasil”, as duas ocorrências da palavra “se” são, respectivamente, conjunção condicional e índice de indeterminação do sujeito.

10 A palavra “que”, no segundo período do texto, exerce função sintática de complemento verbal direto, assim como em “praticamente cada palavra que vou usar”, no quarto período.

11 Em “Os governantes não são mandatários ou representantes nossos, mas patrões ou chefes”, os vocábulos “mandatários”, “representantes”, “patrões” e “chefes” desempenham igual função sintática.

12 No penúltimo período do texto, a última oração estabelece com o adjetivo antecedente relação sintática subjetiva.

**“Não é o mais forte que vence, nem o mais
inteligente, mas o que melhor se adapta
às mudanças.”**

Charles Darwin



GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 10

PROFESSOR FERNANDO MOURA

QUESTÕES

Texto CG1A1

Em um mundo que corre contra o relógio para descarbonizar a economia e conter o avanço das mudanças climáticas, medir e reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) das atividades diretas dos negócios está longe de ser suficiente. Na maioria dos setores, é na cadeia de valor que acontece a maior parte das emissões, ou seja, fora do “muro” das fábricas, dos escritórios e de outros negócios. Isso inclui as operações dos fornecedores, até mesmo os pequenos, e o modo como os clientes usam um produto ou serviço.

Fazer o diagnóstico da pegada de carbono de toda a cadeia e agir para reduzi-la está na ordem do dia. Não só porque é a coisa certa a se fazer, mas porque o mundo caminha para exigir das empresas que se responsabilizem pelo que acontece em sua cadeia de valor.

O Acordo de Paris e outras iniciativas internacionais reforçaram o compromisso de países e empresas de reduzirem suas emissões para limitar o aquecimento global a uma temperatura de 1,5 °C a 2 °C acima dos níveis pré-industriais até 2100. Além disso, muitos países estão introduzindo regulamentações e padrões de sustentabilidade que exigem uma abordagem mais abrangente para medir emissões de carbono.

A União Europeia (UE), por exemplo, estabeleceu uma série de metas e compromissos de redução de emissões para seus Estados-membros. Um dos objetivos é a redução das suas emissões de GEE em pelo menos 40% até 2030, em comparação com os níveis de 1990.

Além disso, o impacto ambiental das marcas é cada vez mais considerado pelos consumidores ao redor do mundo. A pesquisa Future Consumer Index, da consultoria Ernest&Young, realizada com 21.000 entrevistados de 27 países, evidencia essa percepção. Entre os brasileiros, por exemplo, 73% se declararam profundamente preocupados com a fragilidade do planeta. A falta de informação, transparência e padronização, no entanto, também continua sendo um desafio mencionado pelos consumidores, que ainda não enxergam o impacto das escolhas que fazem para o meio

ambiente quando compram um produto.

Dessa forma, a pegada de carbono de um produto torna-se um fator relevante de atenção da indústria. Além da preocupação ambiental e regulatória, esse tema se tornou uma questão de mercado. Entender como as emissões de GEE ganharam destaque na mesa de discussões de presidentes e diretores-executivos é importante para compreender como o tema foi ganhando força nas últimas décadas.

Internet (com adaptações)

A respeito de aspectos linguísticos do texto CG1A1 e do vocabulário nele empregado, julgue os próximos itens.

1 A correção gramatical e a coerência das ideias do texto seriam mantidas caso se substituísse o vocábulo “que” (primeiro período do primeiro parágrafo) por **onde se**.

2 No primeiro período do primeiro parágrafo, as orações construídas com as formas verbais “descarbonizar”, “conter”, “medir” e “reduzir” são coordenadas entre si e exercem a mesma função sintática.

3 O trecho “é na cadeia de valor que acontece a maior parte das emissões” (segundo período do primeiro parágrafo) poderia ser reescrito, mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, da seguinte forma: **a maior parte das emissões acontece na cadeia de valor**.

4 No primeiro período do segundo parágrafo, a forma pronominal presente em “reduzi-la” refere-se à pegada de carbono da cadeia de valor dos negócios.

5 A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “está” (primeiro período do segundo parágrafo) fosse flexionada no plural — **estão**.

6 É facultativo o emprego do artigo definido masculino — **o** — após o vocábulo “pelo” (segundo período do segundo parágrafo).

7 No último período do quinto parágrafo, a substituição da palavra “impacto” por **efeito** não comprometeria a coerência das ideias do texto.

8 Caso a palavra “como”, em “Entender como as emissões de GEE ganharam destaque” (último período do texto), fosse substituída por **por que**, o sentido do texto seria alterado, mas não seriam prejudicadas a correção gramatical nem a coerência das ideias do texto.

9 No trecho “de reduzirem suas emissões” (primeiro período do terceiro parágrafo), a substituição da preposição “de” pela preposição a manteria a correção gramatical do texto.

10 A alteração do trecho “de 1,5 °C a 2 °C” (primeiro período do terceiro parágrafo) para **à até 2 °C** prejudicaria a correção gramatical do texto.

11 Sem prejuízo das ideias originais e da correção gramatical do texto, o quarto parágrafo poderia ser reescrito em um único período, da seguinte forma: **A União Europeia (UE), por exemplo, estabeleceu, para seus Estados-membros, metas e compromissos de redução de emissões, entre cujos objetivos se inclui a redução das suas emissões de GEE em, pelo menos, 40% até 2030, em comparação aos níveis de 1990.**

12 No primeiro período do último parágrafo, a palavra “relevante” está empregada com o mesmo sentido de **notório**.

13 No trecho “A falta de informação, transparência e padronização, no entanto, também continua sendo um desafio” (último período do quinto parágrafo), a correção gramatical seria mantida caso o segmento “no entanto” fosse deslocado para o início do período, da seguinte forma: **No entanto, a falta de informação, transparência e padronização, também continua sendo um desafio.**

Rumo à nomeação!



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 11

PROFESSOR FERNANDO MOURA

Olá, futuro servidor da Câmara dos Deputados!

*Tenho recebido mensagens de alunos preocupados com os erros durante o treino tanto para a prova objetiva quanto para a prova discursiva. O erro, meu dedicado aluno, tem papel estruturante na trajetória de qualquer pessoa que alcançou o topo. Não existe excelência que não tenha sido construída sobre tentativas frustradas, ajustes contínuos e revisões de rota. Quem hoje se destaca errou inúmeras vezes. Não por falta de capacidade, mas porque cada falha foi tratada como dado, não como derrota. O erro, quando lido com honestidade intelectual, revela limites, oferece pistas e orienta aperfeiçoamentos. É isso que você tem de avaliar a cada aula vista e a cada redação corrigida. É justamente essa disposição para aprender, insistir e corrigir que diferencia o improvisado da maestria. Muitos, no dia da prova, improvisarão. **Você aplicará conhecimento e técnica.** Em última análise, subir exige cair. Permanecer no alto exige compreender cada queda. Concorda comigo?*

Rumo à nomeação!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

QUESTÕES

(Cebraspe/Câmara dos Deputados

– Analista)

TEXTO I

Na literatura, verdade e beleza **não se excluem, mas integram-se e completam-se**, em uma relação de afinidade. Isso não impede a existência de problemas, como, por exemplo, o das mudanças dos cânones estéticos: cada cultura, cada povo, época e lugar, cada classe social tem uma compreensão diferente da estética ou, ao menos, um protótipo diferente de beleza. **Evidentemente**, isso não

nega certa universalização da estética, mas o problema hermenêutico permanece. Se a literatura põe a lógica a serviço da beleza, no sentido de que o autor pode mudar a ordem do mundo ou mesmo da linguagem para fazê-la “mais bela”, ela põe também a estética a serviço da verdade: ela declara a verdade pelo belo e através dele. A alternativa beleza/verdade é falsa, pois a obra pode ser bela e verdadeira ao mesmo tempo.

Antonio Manzatto. Teologia e literatura: reflexão teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado. São Paulo: Edições Loyola, 1994, p. 27 (com adaptações).

Julgue os itens, referentes às ideias e às estruturas do texto acima.

1 Na linha 3, o sinal de dois-pontos poderia ser substituído por **pois**, precedido de vírgula, sem que houvesse prejuízo à coerência do texto.

2 Mantendo-se a correção gramatical e as relações semânticas originalmente construídas pelo autor, o trecho “não se excluem, mas integram-se e completam-se” (l.1) pode ser assim reescrito: **não se excluem, contudo, integram-se e completam-se.**

3 Feitas as necessárias adaptações de grafia e pontuação, o advérbio “**Evidentemente**” (l.5) poderia ser deslocado para o final do período em que se encontra, sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical e o sentido original do texto.

4 Mantendo-se a correção gramatical e as relações semânticas do texto, seu último período poderia ser assim reescrito: **Haja vista que a obra literária pode ser, a um só tempo, bela e verdadeira, a dicotomia beleza/verdade não procede.**

TEXTO II

O **problema da linguagem** preocupou, desde o início, os membros da Comissão Revisora e Elaboradora do Novo Código Civil, lembrados de que, quando da elaboração do Código de 1916, tais questões se traduziram em uma preferência pela forma em detrimento da matéria jurídica. Embora seja belo ideal a ser atingido — o da composição dos valores formais com os da técnica jurídica —, nem sempre será possível atendê-lo, não se podendo deixar de dar preferência, vez por outra, à linguagem do jurista, sempre vinculada a exigências **inamovíveis** de certeza e

segurança. O **problema da linguagem** é inseparável do conteúdo essencial daquilo que se quer comunicar, quando **não se visa apenas a informar, mas também a fornecer** modelos e diretivas de ação. A linguagem de um código não se dirige a meros espectadores, mas se destina antes aos protagonistas prováveis da conduta regulada. Como o comportamento **deles** implicará sanções premiais ou punitivas, forçoso é que a beleza formal dos preceitos não comprometa a clareza e precisão daquilo que **se enuncia e se exige**. Com essa compreensão da linguagem jurídica, **ver-se-á** que, apesar de **nosso propósito** de elaborar uma legislação dotada de efetivo valor operacional, **não descuidamos da forma. Procuramos, em última análise, preservar** a beleza formal do Código de 1916, **modelo insuperável da vernaculidade**, reconhecendo que uma lei bela já é meio caminho andado para a comunicação da justiça.

Miguel Reale. O problema da linguagem. Exposição de Motivos do Supervisor da Comissão Revisora e Elaboradora do Código Civil (1975). In: Novo Código Civil: Exposição de motivos e texto sancionado. Brasília: Senado Federal, 2003, p. 35-3 (com adaptações)

5 Ao empregar pronome e formas verbais na terceira pessoa do plural — em “nosso propósito” (l.21), “não descuidamos da forma” (l.22-23) e “Procuramos (...) preservar” (l.24) =, o autor adota o chamado plural de modéstia, com o que deseja fugir à responsabilidade de ter elaborado o novo Código Civil.

6 No trecho “não se visa (...) a informar (...) a fornecer” (l.12-13), o elemento “a”, em ambas as ocorrências, poderia ser omitido sem que isso trouxesse prejuízo à correção gramatical do texto.

7 Com o fim de tornar o texto mais acessível ao leitor moderno, a estrutura “ver-se-á” (l.21) poderia ser corretamente substituída por **será analisado**.

8 O termo “deles” (l.16) faz referência ao elemento “protagonistas prováveis da conduta regulada” (l.15-16), que, por sua vez, retoma a ideia veiculada por “meros espectadores” (l.14-15).

9 A inclusão de vírgula logo depois de “inamovíveis” (l.10) preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, assim como seu sentido original.

10 O trecho “modelo insuperável da vernaculidade” (l.24-25), que exerce a função de aposto,

apresentando uma característica do Código Civil de 1916, introduz uma justificativa para a opção, explicitada pelo autor, de “preservar a beleza formal do Código de 1916” (l.24).

11 O “problema da linguagem” (l.1 e 11) a que o autor se refere consiste na necessidade de se redigir um texto normativo isento de erros gramaticais, de forma a manter o nível de “beleza formal” (l.17) do Código de 1916.

12 No quinto período do texto, o emprego das duas ocorrências da palavra “se” faz que o agente de “enuncia” e o de “exige” não existam.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

Robert Collier



GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.proffernandomoura.com.br

AULA 12

PROFESSOR FERNANDO MOURA

QUESTÕES

(Cebraspe) No admirável mundo novo da inteligência artificial (IA), o ano de 2025 representou um salto — os robôs movidos a algoritmos, que já faziam parte do cotidiano das relações profissionais, invadiram, sem pompa nem circunstância, recantos íntimos, em meio ao intenso e inescapável debate ético. “O risco é criar uma intimidade sem reciprocidade, em que parece haver relação humana, mas não há”, dizem os psicólogos. A IA trabalha com uma proximidade confortável e sem consequências, mas carrega o risco de afastar usuários das complexidades dos relacionamentos reais. O estrondoso debate que atravessou o ano deixa uma questão central: o que perdemos ao delegar a vida aos algoritmos? No caso das consultas médicas, um argumento a favor da IA tem sido o acesso aos profissionais. “Talvez o melhor médico do mundo seja muito melhor do que o ChatGPT. Mas, se não há alternativa, se não é possível pagar por um médico, especialmente em regiões mais pobres, será muito melhor do que nada”. É um ponto, mas não há dúvida: a IA precisa ser levada ao divã.

Lígia Morais. A IA no divã. In: Veja, 24/12/2025, p. 49 (com adaptações).

Com base nas ideias e nas estruturas linguísticas do texto, julgue os itens a seguir.

1 Infere-se do texto que a IA recorre aos algoritmos a fim de simplificar as relações sociais.

2 Depreende-se do texto que a IA é a melhor solução para a escassez de profissionais na atualidade.

3 Conclui-se do texto que a IA estabelece relação sem reciprocidade com o usuário.

4 Conforme o texto, a IA tem ajudado a população que reside em regiões mais pobres a

conseguir atendimento por profissionais de saúde.

5 Das características discursivas do texto é correto concluir que ele se enquadra na tipologia dissertativa.

6 É possível inferir do texto que a IA foi usada como ferramenta profissional no ano de 2025.

7 O vocábulo “confortável” (terceiro período) exprime uma circunstância adverbial de modo no predicado verbal.

8 A estrutura “a IA precisa ser levada ao divã” (último período) está registrada na voz passiva com agente determinado.

9 Os vocábulos “com” e “sem” (terceiro período) introduzem segmentos que funcionam sintaticamente como complementos da forma verbal “trabalha”.

10 O segmento “das complexidades” (terceiro período) funciona como complemento nominal de “usuários”.

11 No primeiro período, a primeira vírgula indica deslocamento de oração adverbial deslocada.

12 No trecho “invadiram, sem pompa nem circunstância, recantos íntimos, em meio ao intenso e inescapável debate ético” (primeiro período), as vírgulas indicam a separação de termos em enumeração.

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”

Mahatma Gandhi